PARA LER TEXTOS LATINOS: nova abordagem do Latim

João BORTOLANZA

ILEEL / UFU

jbortolanza@uol.com.br

Resumo: Aprende-se Latim para ter acesso a um acervo milenar nas mais variadas áreas do conhecimento. O objetivo, portanto, é conseguir ir aos textos latinos de todos os períodos e conseguir lê-los e entendê-los. Esta comunicação enfoca o ensino-aprendizagem da Língua Latina, apresentando o resultado da aplicação da metodologia adotada no projeto de pesquisa do Grupo de Pesquisa LATIVM, que tem como objeto as obras filosóficas de Cícero. O desafio era como fazer iniciação científica para acadêmicos de Letras, Filosofia e História que pouco estudaram a Língua Latina e poucas oportunidades têm para aprofundar os seus conhecimentos nessa língua. Como abordar um texto ciceroniano, sem possuir um bom conhecimento de Latim? Por outro lado, seria possível apreender a morfossintaxe latina em sua complexidade, lendo *Somnium Scipionis* ou *Tusculanae Disputationes*? Com ajuda de uma tradução abalizada, o iniciante deverá chegar a uma leitura proficiente do texto latino. Sabe-se que o aparente caos da frase latina é uma conseqüência natural das flexões nominais e verbais. Forma e função são inseparáveis, a tal ponto que abordagem do Latim se torna um estudo de morfossintaxe. O método aplicado tem o Verbo como centro: por isso, marcam-se os verbos dos modos finitos, os elementos de ligação e as formas nominais, que nada mais são que verbos e cláusulas de ligação num só vocábulo. Chega-se com isso rapidamente a uma leitura expressiva, ao mesmo tempo em que se domina a complexa estrutura frasal latina.

Palavras-chave: Textos latinos – Morfossintaxe Latina – Leitura proficiente – Elementos-chave – Ensino-aprendizagem

1. Introdução

Construir um novo ensino de Latim nas Universidades brasileiras constitui-se um desafio de extrema urgência, posto que a realidade de seu ensino modificou-se por demais. Deixa de fazer parte dos currículos da maior parte das faculdades de Letras ou permanece com cargas horárias extremamente reduzidas, sem que tenha havido uma discussão adequada sobre sua relevância no perfil do profissional que se quer formar.

Apenas para polemizar, posto que já parece extemporânea, ainda resta a questão de que nossa Língua Portuguesa não apenas derivou do Latim, mas continua Latim, sobretudo no que se refere à sua constante incorporação de radicais eruditos, dando-lhe um léxico mais apropriado para as diversas áreas do saber. Sua influência não se limita apenas à formação de palavras, mas se faz presente nos níveis fonético, morfológico e sintático, sem esquecer das questões

semânticas, com a contínua busca dos semas originários, atentando para os deslocamentos semânticos. O Português é, nesse sentido, o próprio Latim enquanto saber elaborado, é a própria Língua Portuguesa enquanto um saber que veio constituindo-se em sua dimensão diacrônica.

Além dessa questão, que faz pensar no papel essencial do Latim na formação dos especialistas a professarem Língua e Literatura – posto que leva à fonte ou *terminus a quo* e permite acompanhar a sua evolução até chegar ao *terminus ad quem* da atualidade, e a outros *termini ad quos* constituídos pelas línguas românicas – cumpre destacar que o Português tem um largo acervo que se vem estendendo ao largo de mais de oitocentos anos, cujo mestre *doctor* ou docente é o graduado nas Letras. Deverá este estar abalizado a tratar das variações sincrônicas e diacrônicas. A propósito, por que na nossa América Latina se percebem tantas semelhanças entre o Português, por um lado, e, por outro, o Espanhol dos nossos países vizinhos e o Italiano dos imigrantes? Sem dúvida, temos aí patente a dimensão diacrônica do Latim e de suas realizações em outros tempos e localidades.

Há um terceiro aspecto a ser considerado, quando se reflete sobre o papel da Universidade: trata-se de um ensino-aprendizagem de terceiro grau, cujo objetivo precípuo é a formação de cidadãos profissionais de ensino superior, em suas respectivas áreas. Não são suficientes noções amplas, mais ou menos genéricas. Há que se conhecer e, portanto, ensinar *ex cathedra* o que é específico para essa modalidade. Os Colegiados de Curso precisam assumir sua responsabilidade de prover o fundamental a ser oferecido e exigido, já que o discente de 3º. grau tem o direito de ter acesso e de apossar-se dos conhecimentos basilares das Letras[1]. A par de se considerar a exigência ou não do Latim como obrigatório ao que aspira ao título de Professor em Letras, ao menos cumpre oferecê-lo optativamente, mas de um modo a permitir uma formação continuada, com um tempo mínimo considerado necessário pelos profissionais da área específica de Latim e Literatura Latina.

O que pretendo debater nesse pequeno ensaio é a necessidade de se descobrir uma nova metodologia que atenda ao fato de os alunos de Latim serem universitários, de terem um mínimo de carga horária disponibilizada em seus currículos e, por outro lado, ainda de termos textos didáticos de base muito gramatical, mais voltados para a memorização “prévia” de conhecimentos considerados basilares para adentrar o estudo do Latim – como se se tratasse de um antigo Ginásio ou no máximo de um Colegial. Nisso assenta a grande crítica que se

[1] Não é minha intenção neste ensaio aprofundar a questão da importância do Latim para a formação do Professor de Línguas Modernas, mas creio que, antes de se pensar no Profissional de Português, há que se enfocar o Profissional das Letras, até porque o Latim é a Língua de Civilização do Ocidente, que está na base da formação das Línguas ditas Modernas.

vem fazendo dos cursos de Latim: muita memorização e pouca concretização do saber adquirido.

O que está em jogo é o "para que" ensinar Latim, o objetivo enquanto meta a ser alcançada. E o nosso acadêmico tem claro: o que ele quer é chegar aos textos, conseguir um mínimo de proficiência para ler a vasta e importante produção nesse veículo da cultura ocidental, depositário de textos indispensáveis para as diversas áreas de conhecimento. O novo método, a nova abordagem tem que ter o escopo de abrir o caminho aos textos latinos, produzindo novos manuais didáticos e paradidáticos. O Objetivo de se ensinar Latim deve ser o de conseguir LER e ENTENDER os textos latinos.

O que se apregoa seria então um 'ensino instrumental' para leitura de textos latinos? Sem dúvida, esta é minha proposta, como de algo a ser construído. E para tanto, proponho um procedimento que denominei o "DESTAQUE DOS TRÊS ELEMENTOS-CHAVE".

2. Justificativa

Minha proposta visa a um novo procedimento para o estudo do Latim, indo direto aos textos clássicos. Primeiramente, por ser o Latim uma língua tipicamente flexiva, só em seu contexto frasal pode ser entendido. Há um entrave inicial para todo principiante na língua de Cícero, que é o desafio de familiarizar-se com o mecanismo intrinsecamente morfossintático de sua estrutura: termos e orações se entretecem, sem ordem aparente. Mudanças contínuas de formas flexionais combinam-se com uma disposição sintática aparentemente sem lugar fixo, à primeira vista ilógica. Como abordá-lo então? Como desfazer essa aparência, que o torna hermético, quase enigmático? Por outro lado, como vencer essa barreira, sem precisar passar por longos estágios de memorização de fórmulas padrão, praticando o ilógico "tijolo com tijolo constrói prédio", como já tenho afirmado amiúde. Se o Latim é intrinsecamente morfossintático, só a frase com seus contexto, isto é, o próprio texto é que vai ser a porta de entrada, a abordagem possível.

Evidentemente há que se começar por umas noções prévias elementares, o suficiente, órém, para se fazer uso de TABELAS com os paradigmas verbais e nominais. O vocabulário é útil para direcionar às categorias – declinações e conjugações – mas, dada a filiação direta de nossa língua materna ao Latim, nos apresenta um léxico de grande similitude com o Português, principalmente se levarmos em conta as palavras eruditas ou mesmo termos porventura conhecidos de outras línguas românicas ou mesmo a Inglesa. Estamos diante do que em método instrumental constitui um dos elementos básicos, a identificação dos

COGNATOS. Nesse primeiro momento, apresentam-se textos facilitados, faz-se o uso de dicionário para a identificação dos enunciados fundamentais das palavras variáveis, por ser em Latim insuficiente a definição lexical.

Desde essa primeira abordagem do Latim, buscam-se textos facilitados, normalmente adaptados, mas não nos moldes tradicionais, em que textos artificiais se dosam forçadamente a cada item gramatical. É preciso englobar várias noções a cada módulo, para poder chegar rapidamente a textos propriamente ditos[2]. IR AOS TEXTOS clássicos como forma de aprender Latim, eis o desafio metodológico a ser construído.

3. O destaque dos três elementos-chave

3.1 Observe-se o seguinte excerto das *Tusculanae Disputationes* de Cícero;

> *Quorum* [refere-se aos Peripatéticos] *est talis oratio: primum multis verbis iracundiam laudant, cotem fortitudinis esse dicunt, multoque et in hostem et in improbum civem vehementioris iratorum impetus esse, levis autem ratiunculas eorum, qui itam cogitarent: 'proelium rectum est hoc fieri, convenit dimicare pro legibus, pro libertate, pro patria;' haec nullam habent vim, nisi ira excanduit fortitudo*. (*Tusc. Disp.*, **IV, XIX,** 43)

Deparar com uma frase latina assim estruturada exige que se sigam algumas etapas. Primeiramente há que se pensar que os Verbos merecem destaque por serem os núcleos representativos de cada oração e que as palavras de ligação é que estabelecem os vínculos. Usa-se, como forma possível de realçar, caixa alta para os VERBOS do modo finito e o negrito para as **cláusulas** de ligação. O terceiro elemento, mais complexo, também exige realce, por ser ao mesmo tempo núcleo verbal em forma reduzida a subentender a cláusula de ligação, por isso sublinham-se as <u>Formas Nominais</u>. Vejamos:

> *Quorum* [refere-se aos Peripatéticos] *EST talis oratio: primum multis verbis iracundiam LAUDANT, cotem fortitudinis <u>esse</u> DICUNT, multo**que** et in hostem et in improbum civem vehementioris iratorum impetus <u>esse</u>, levis **autem** ratiunculas eorum, **qui** ita COGITARENT: 'proelium rectum EST hoc <u>fieri</u>, CONVENIT*

[2] Veja-se, por exemplo, o método utilizado por REZENDE em *Latina Essentia*, que engloba Nominativo e Acusativo das duas primeiras declinações e já apresenta textos nas primeiras lições.

> <u>*dimicare*</u> *pro legibus, pro libertate, pro patria;' haec nullam HABENT vim,* ***nisi*** *ira EXCANDUIT fortitudo.*[3]

Estamos diante de 8 verbos nos modos finitos, com poucas cláusulas de ligação, duas delas coordenativas (*-que, autem*) e duas subordinativas: *qui*, a introduzir a oração Relativa, e *nisi*, uma Adverbial condicional. A partir dos destaques, pode-se fazer uma leitura-síntese comentada. A partir disso, podem-se observar algumas características da ordem latina, tendo por eixo dois verbos coordenados (*laudant, dicunt*), ambos com seu Objeto a precedê-los, sendo o primeiro um simples termo no Acusativo e o segundo, três Orações Infinitivas de Acusativo com Infinitivo, a última com verbo subentendido, introduzida por uma adversativa a contrapor outros argumentos: *iracundiam laudant; cotem esse dicunt, vehementiores impetus esse, leves autem ratiunculas*...

A frase estende-se porque a oposição se dá com aqueles que assim pensam (*eorum qui ita cogitarent*). Uma citação integra o verbo *cogitarent*, em que *proelium rectum est* / *convenit* se completam com dois Acusativos com Infinitivo em função subjetiva. Como conclusão da frase, assevera-se que estas palavras de ordem não têm nenhuma força a não ser quando incendiadas pela ira.

Este primeiro excerto mostra um texto de alta complexidade, mas que pode ser utilizado para destacar alguns aspectos, a começar pela ordem das palavras na oração, em que o verbo principal costuma vir no final, os complementos costumam precedê-lo, sejam eles simples termos ou orações; o genitivo como determinante também antecede seu determinado (*quorum oratio, iratorum impetus*), mas pode vir posposto quando é determinado por uma Relativa (*ratiunculas eorum qui ita cogitarent*). A frase é apropriada para tratar do emprego das formas nominais no Acusativo com Infinitivo, ficando claro que em português costuma-se traduzi-lo por orações desenvolvidas, com a presença da cláusula integrante *que*. São 5 as orações que permitirão observar como o Infinitivo se desdobra em *que* integrante, mais o verbo no modo finito: *DICUNT cotem* <u>*esse*</u>*, vehementioris iratorum impetus* <u>*esse*</u>*, levis* ***autem*** *ratiunculas* [*esse*] *eorum*; ("dizem que é a pedra de afiar, que são mais veementes os ataques dos irados, mas que são inexpressivas as razõezinhas daqueles"); *proelium rectum EST hoc*

[3] Tradução de Bruno F. Bassetto: "O pensamento deles é o seguinte: primeiramente, enaltecem com muitas palavras a iracúndia, que afirmam ser a pedra de amolar da coragem e muito mais forte o ataque dos irados tanto contra os inimigos como contra um cidadão desonesto; mas são inconsistentes os argumentozinhos dos que assim pensassem: 'Travar este combate é correto, é conveniente lutar pelas leis, pela liberdade e pela pátria.'Essa afirmação não tem nenhuma força, a não ser que a coragem tenha sido inflamada pela ira." (*COS*, c*otis*: pedra de amolar, pedra de afiar, no caso, a coragem)

<u>*fieri*</u>, *CONVENIT* <u>*dimicare*</u> ("o certo é que se faça este combate, convém lutar..."), em que dois impessoais exigem seu Sujeito.

Quanto ao vocabulário, os cognatos resolvem quase a totalidade, salvo expressões recorrentes como *ita, hoc* e *haec, autem, -que, nisi* e *pro*. Por serem palavras gramaticais, pertencem a um universo finito e devem ser primordialmente apreendidas num processo instrumental, a relevar-se sobretudo as PREPOSIÇÕES, as CONJUNÇÕES, os PRONOMES e os ADVÉRBIOS.

Preposições	Conjunções	Pronomes	Advérbios
in (2) + Ac.	*-que*	*quorum*	*primum*
pro (3)	*et* (2)	*/ qui*	*multo*
	autem	*hoc/ haec*	*ita*
	nisi	*nullam*	

São 18 ocorrências num universo de 53 palavras, ou seja representam mais de um terço do texto em foco. Sobram apenas alguns vocábulos do universo lexical sempre em aberto, como *proelium*, *dimicare* e *cotem*: combate, lutar e pedra de afiar.

3.2 No livro III da mesma obra de Cícero, selecionei esta passagem. São duas frases de menor extensão, ligadas por um pronome relativo *ex quo* em função dêitica. Mais uma vez, faz-se a leitura sem e, em seguida, com os destaques:

> *Nec minus illud acute, quod animi adfectionem lumine mentis carentem nominaverunt amentiam eandemque dementiam. Ex quo intellegendum est eos qui haec rebus nomina posuerunt sensisse hoc idem, quod a Socrate acceptum diligenter Stoici retinuerunt, omnis insipientes esse non sanos.* (*Tusc. Disp.*, III, V, 10)

Aplicando o procedimento do realce dos três elementos-chave, temos:

> ***Nec*** *minus illud acute,* ***quod*** *animi adfectionem lumine mentis* <u>*carentem*</u> *NOMINAVERUNT amentiam eandemque dementiam.*
>
> *Ex quo INTELLEGENDUM EST eos* ***qui*** *haec rebus nomina POSUERUNT* <u>*sensisse*</u> *hoc idem,* ***quod*** *a Socrate* <u>*acceptum*</u> *diligenter Stoici RETINUERUNT, omnis* <u>*insipientes*</u> <u>*esse*</u> *non sanos.*[4]

[4] Tradução de Bruno F. Bassetto: "E, não com menos acuidade, denominaram alienação mental e propriamente demência aquilo que for um estado de espírito desprovido da luz da razão. Deve-se deduzir disso que, os que

Na primeira frase, há duas cláusulas, embora só apareça um verbo no modo finito, mas *nec* coordena com a frase anterior, enquanto o pronome duplo *quod* (aquilo que) exige um verbo a justificar inclusive o acusativo *affectionem,* algo como *censere*. Releve-se a presença do particípio presente, adjetivo verbal com seu complemento em ablativo e que se traduz normalmente por uma oração adjetiva: "que carece da luz da razão" (*lumine mentis quae caret*), com uma cláusula a introduzir o modo finito restabelecido.

O 2º. período tem 3 verbos no modo finito, ligados por duas cláusulas, ambas pronomes relativos. É rico, porém, em formas nominais, a começar pelo presente do indicativo da conjugação perifrástica passiva na oração principal, constituído de particípio futuro passivo ou gerundivo *-ndus* mais *sum*: *INTELLEGENDUM EST* / *eos* (***qui*** *POSUERUNT...***)** <u>*sensisse*</u> *idem* (***quod***...*RETINUERUNT*), que tem como sujeito um Acusativo com Infinitivo passado, em que a partícula integrante passa a ser de regra na tradução "que aqueles (que puseram...) entenderam o mesmo (que... mantiveram)". O *idem quod* vem qualificado pelo particípio passado passivo *acceptum*, desdobrado na conjunção temporal-causal *como* a introduzir o subjuntivo "como tivessem recebido de Sócrates". O verbo *accipere* completa-se com um Acusativo com Infinitivo, em que aparecem duas formas nominais, assim desenvolvidas "que aqueles que não têm senso não são sadios", sendo o particípio presente transformado em Adjetiva (que não têm senso)[5] e a Oração Infinitiva desenvolvida a partir da integrante ("que não são sadios").

Poderiam ser levantadas as 15 recorrências num universo de 39 palavras, representando 38%:

Preposições	Conjunções	Pronomes	Advérbios
ex (*quo*)	*nec*	*illud*	*minus*
a (*Socrate*)	*-que*	*quo/ qui/ quod*	*acute*
		eos	*diligenter*
		hoc	*non*
		idem	

deram esses nomes às coisas, pensaram o mesmo que os estóicos, tendo-o recebido de Sócrates, mantiveram cuidadosamente: que todos os idiotas não são sadios."

[5] *Insipio, -is, -ĕre (<in + sapio): n´être pás dans son bom sens.* Vide GAFFIOT, *Dictionnaire Latin-Français*. Aliás, são duas as palavras eruditas muito usuais, insípiod e insipiente, que lembram a semântica do radical de *sapĕre* que aproxima saber/sabor.

3.3 Apresento agora um terceiro excerto, começando com uma frase longa de 17 orações, sendo 9 as reduzidas de infinitivo ou particípio, não se incluindo *praesentibus* empregado como simples adjetivo, e com várias cláusulas coordenativas e subordinativas:

> *Hoc dicit, et hoc ille acriculus me audiente Athenis senex Zeno, istorum acutissimus, contendere et magna voce dicere solebat: eum esse beatum, qui praesentibus voluptatibus frueretur confideretque se fruiturum aut in omni aut in magna parte vitali dolore non interveniente, aut si interveniret, si summus foret, futurum brevem, sin productior, plus habiturum iucundi quam mali; haec cogitantem fore beatum, praesertim cum et ante perceptis bonis contentus esset <et> nec mortem nec deos extimesceret. Habes formam Epicuri vitae beatae verbis Zenonis expressam, nihil ut possit negari.* (*Tusc. Disp.*, III, XVII, 38)

Aplique-se o destaque dos três elementos-chave:

> *Hoc DICIT, **et** hoc ille acriculus me audiente Athenis senex Zeno, istorum acutissimus, contendere **et** magna voce dicere SOLEBAT: eum esse beatum, **qui** praesentibus voluptatibus FRUERETUR CONFIDERET**que** se fruiturum [esse] **aut** in omni aut in magna parte vitali dolore non interveniente, **aut si** INTERVENIRET, **si** summus FORET, futurum [esse] brevem, **sin** productior, plus habiturum [esse] iucundi **quam** mali; haec cogitantem fore beatum, praesertim **cum et** ante perceptis bonis contentus ESSET <**et**> nec mortem nec deos EXTIMESCERET. HABES formam Epicuri vitae beatae verbis Zenonis expressam, nihil **ut** POSSIT negari.*[6]

São apenas dois verbos coordenados no modo indicativo *DICIT **et** SOLEBAT* nesse longo período, sendo *SOLEBAT* modificado pelo ablativo absoluto *me audiente Athenis* ("enquanto eu o ouvia em Atenas") e completado por duas infinitivas *contendere* e *dicere*. Será a partir de *dicere* que se forma o restante das orações para completar a frase: *SOLEBAT dicere: eum esse beatum* (" costumava dizer quem é feliz aquele..."), em que um acusativo com Infinitivo vem explicado por uma relativa: ***qui*** *... FRUERETUR CONFIDERET**que***, sendo esse verbo núcleo subordinante para o tríplice Acusativo com Infinitivos Futuros: *se fruiturum [esse]* ("que fruísse... e confiasse que fruiria") *aut* – e aí se colocam os condicionantes – *futurum*

[6] Tradução de Bruno F. Bassetto: "Isso ele diz e isso costumava dizer em altas vozes e discutir Zenão, aquele ancião um tanto mordaz, o mais perspicaz dentre eles, sendo eu seu ouvinte em Atenas: É feliz quem usufrui os prazeres presentes e confia que os usufruirá ou em toda a vida ou em grande parte dela, sem a interveniência da dor ou, se ela sobrevier e for a maior, que será breve, caso contrário mais duradoura, que terá mais satisfação do que sofrimento; será feliz quem pensar nessas diretrizes, sobretudo quando anteriormente tenha estado satisfeito com os bens recebidos e não tenha medo nem da morte nem dos deuses. Tens o aspecto geral de Epicuro da vida feliz, expressa pelas palavras de Zenão, de modo que nada possa ser negado."

[esse]*brevem aut* – novas condicionantes – *plus* *habiturum [esse]*; *fore* *beatum*, ***cum et*** *ESSET contentus* ***et nec*** *mortem* ***nec*** *deos EXTIMESCERET*: "ou que (a dor) seria breve (se o mal fosse supremo) ou (se mais duradouro) teria mais (de agradável que de dor), (pensando isso) seria feliz, posto que (antes) estivesse contente (com os bens recebidos) e não temesse a morte nem os deuses". Nesse período, sintetiza-se o pensamento de Zenão, continuador de Epicuro, quanto ao caminho da felicidade, que passa pela vitória sobre os temores e sobre a dor e, portanto, pela fruição do prazer. Completa-se com uma frase menor, que pode assim ser esquematizada: *HABES formam* *expressam*... ***ut*** *nihil POSSIT* *negari* ("Tens o conjunto... que foi divulgado... a ponto de que nada se possa negar".)]

Pode-se observar que esta frase é bem mais complexa que as anteriores, porquanto o encadeamento oracional se entretece, valendo-se de várias formas nominais e compreendendo uma oração Relativa de primacial importância, de orações adverbiais e substantivas, destacando-se as estruturas características de dois ablativos absolutos e de quatro Acusativos com Infinitivo, além de uso das cláusulas condicionais *si* e *sin* e da temporal-causal *cum*, seguidas de subjuntivo. Por outro lado, mediante esses destaques propostos, a leitura torna-se não só possível, mas antes profícua para conseguir ler e entender um texto clássico latino. Outras frases "menos clássicas" sem dúvida se tornarão mais simples para a leitura proficiente do Latim.

Deixo ao leitor a tarefa de levantar os termos gramaticais recorrentes, para tirar outras conclusões quanto à sua importância no método instrumental.

4. Conclusão

A escolha das *Tusculanae Disputationes* como *corpus* desse ensaio deve-se ao projeto de pesquisa em andamento do grupo de pesquisa *LATIVM*, em que atuo como pesquisador e corrdenador. Em termos de prosa latina, sem dúvida estamos diante do Latim Clássico que pode ser considerado como um ponto de chegada. Poderiam ser escolhidos textos menos complexos, para tornar menor o impacto para o iniciante nos estudos do Latim.

O que pretendi mostrar é uma proposta de um procedimento metodológico para ser aplicado na tarefa de construir um novo ensino de Latim na Universidade Brasileira. Um novo método, mais direto que possa ser trilhado por todos aqueles que querem ser proficientes na língua de Cícero e poderem assim abordar textos múltiplos de mais de dois milênios de produção latina nas mais diversas áreas de saber.